

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



TRABALHO, EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO HUMANA

Rosa Borges da Silva¹, Marteana Ferreira de Lima²

Resumo:

O presente estudo, fundamentado na ontologia do ser social do filósofo húngaro Georg Lukács, tem como objeto o complexo do trabalho enquanto categoria fundante da sociabilidade humana e a educação como elemento de mediação na tarefa de emancipação da humanidade das contradições edificadas ao longo de sua história. Realiza uma análise dos conceitos e categorias relacionadas ao objeto, buscando apoio para a compreensão nos escritos de especialistas no tema, dada a densidade do assunto. Evidenciou-se com a pesquisa que o trabalho é a atividade que inaugura a sociabilidade do homem e essa sociabilidade, por ser cada vez mais intensiva e extensiva, chama à vida outros complexos, como é o caso da educação. O complexo da educação, mesmo alinhado ao trabalho numa relação de dependência ontológica e situado dentro de um contexto social muito amplo ao qual é subordinado, pode contribuir para a apropriação dos fundamentos acerca do ser social, da totalidade e da realidade objetiva, uma realidade repleta de contradições, cuja resolução depende de tomadas de decisão e de atos concretos dos indivíduos, que só poderão ser realizados mediante um processo de escolha consciente.

Palavras-chave: Lukács. Trabalho e ser social. Educação. Emancipação humana.

1. Introdução

A especificidade do contexto mundial atual torna bastante claro que não há outra alternativa para a humanidade, senão a dissolução completa do tipo de reprodução social na qual hoje nos movimentamos³. A educação, enquanto instrumento mediador que constrói em cada indivíduo particular as condições fundamentais para a manutenção de sua vida em sociedade, assim como a

1 Universidade Regional do Cariri, rosa.borges@urca.br

2 Universidade Regional do Cariri, marteana.lima@urca.br

3 *Prefácio à edição brasileira em Para além do capital: Rumo a uma teoria da transição.*

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



continuação do próprio gênero humano na história, não pode, por si própria, ser capaz de promover a mudança necessária na totalidade do âmbito social, mas pode contribuir, no sentido de apropriação dos fundamentos acerca da realidade, da processualidade do ser, desde a base inorgânica até as mediações mais complexas que surgem no decorrer do seu desenvolvimento.

Numa sociedade segmentada por classes, em que o desenvolvimento das capacidades humanas não está a serviço do atendimento das próprias necessidades humanas, a busca, o estudo e a compreensão das teorias que revelam as contradições existentes na sociedade e as implicações dessas contradições na continuidade do processo histórico, é uma tarefa imprescindível a todos nós.

2. Objetivo

Nosso objetivo neste estudo, elaborado sob a perspectiva da ontologia do ser social de Georg Lukács, é evidenciar a concepção de trabalho como categoria fundante do ser social e, a partir dela, o complexo da educação como um elemento que pode contribuir para a emancipação humana.

3. Metodologia

Esta pesquisa dispõe de natureza bibliográfica. Partindo inicialmente da análise do texto *Para a ontologia do ser social* (especificamente os capítulos *O trabalho* e *A reprodução*), buscamos compreender os conceitos e categorias ligados ao objeto, apoiando-nos nas interpretações de Lessa (2016), Lima (2009, 2014) e Tonet (2019).

4. Resultados

A compreensão do trabalho como categoria fundante do ser social é a questão central do ponto de partida desta reflexão. O distanciamento das meras determinações biológicas dos indivíduos aconteceu na luta pela sobrevivência. Ao buscar na natureza os suprimentos necessários para a satisfação de necessidades primárias, o ser humano deu um salto, um salto ontológico que o libertou das barreiras naturais, o elevando ao patamar do ser social. Para Lukács, são os próprios homens que fazem a história, e a fazem mediados pela consciência. Contudo, o que o autor demonstra é a prioridade do trabalho mediante todos os complexos sociais que surgem ao nosso redor, inclusive a consciência. Como fenômeno histórico-social, a consciência humana precisa ser

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



edificada: uma edificação que só é possível ao ser humano como ser biológico, através da busca incessante de sua reprodução. Com a superação da condição epifenomênica da consciência através do reflexo da realidade, o homem tem a possibilidade de antecipar idealmente nela uma finalidade que ele pretende alcançar. A partir da concretização material de finalidades previamente idealizadas pelo sujeito, chega-se à categoria objetivação, ou seja, o resultado concreto dos atos humanos. (LUKÁCS, 2018b).

O processo de tornar-se humano do homem se inicia justamente com a objetivação das prévias ideações, pois no momento que o indivíduo se confronta com o produto do seu trabalho, quando subjetividade e objetividade criada se confrontam, efetiva-se a exteriorização. Quanto mais o indivíduo exterioriza suas capacidades e habilidades, quanto mais conhecimentos acerca do mundo objetivo e da sua própria relação com os outros homens ele adquire, mais se desenvolve integralmente como gênero humano e ser social. (LESSA, 2016). É no desenrolar do processo de trabalho que o ser humano, ao passo que modifica a objetividade dada – a natureza – modifica sua própria constituição biológica: se o homem possui a capacidade de impor um domínio sobre seus instintos, afetos, essas características são conquistadas através do trabalho, pela capacidade adquirida de reproduzir na consciência o próprio movimento da legalidade do mundo. É como resultado do trabalho, portanto, que emerge o patrimônio pertencente e referente à humanidade, aquilo que se constituiu ao longo da nossa história, pela nossa ação. Para confirmar essa afirmação, julgamos válida a seguinte colocação de Lukács: “Trata-se, contudo, já no próprio trabalho, de muito mais. Independentemente de quão consciente seja o executor do trabalho, produz neste processo a ele próprio como membro do gênero humano e, com isso, o próprio gênero humano.” (LUKÁCS, 2018b, p. 115).

Na análise do trabalho enquanto elemento de humanização, torna-se possível até mesmo o entendimento de uma categoria de difícil apreensão conceitual: a liberdade. Através do trabalho, mediado pela consciência, numa atividade que envolve escolha entre alternativas, os sujeitos passam a criar novas possibilidades para sua existência. A liberdade como possibilidade de escolha entre alternativas concretas é uma categoria exclusiva humana, social. (LUKÁCS, 2018b). Acerca dessa questão, consideramos fundamental a seguinte passagem extraída da *Ontologia*:

[...] a conquista do domínio sobre si mesmo, sobre a própria essência, originalmente apenas orgânica, é indubitavelmente um ato de liberdade, um fundamento de liberdade para a vida do homem. Aqui se encontram os círculos de problemas da generidade no ser do homem e a liberdade: a superação da mudez apenas orgânica do gênero, sua

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



continuação no gênero articulado, que se desenvolve, do homem que se forma ente social, é – do ponto de vista ontológico-genético – o mesmo ato de nascimento da liberdade. (LUKÁCS, 2013, p. 155-156).

O trabalho é o fundamento ontológico do ser social (LUKÁCS, 2018b). Como categoria histórica e transitória, não pode haver trabalho sem existir seres humanos atuantes, criando e recriando continuamente suas condições de existência. É somente pela atividade entre ser humano e natureza, pela busca constante de sua reprodução que ele traz à vida sua humanidade. Como categoria fundante, o trabalho torna possível o nascimento da nova esfera de ser, a esfera social. Porém, essa atividade sozinha não é capaz de dar continuidade ao desenvolvimento da sociedade. O elemento vital do mundo humano já surge chamando à vida uma série de outros complexos imprescindíveis para o prosseguimento do novo ser. Esses complexos, por dependerem ontologicamente do trabalho para existirem, estão articulados numa relação de dependência ontológica e autonomia relativa (LIMA, 2009). Assim é o caso da educação.

Com o fenômeno da exteriorização, novos conhecimentos acerca do mundo, a capacidade de transformação dos objetos naturais em objetos que ganham novas e diferenciadas utilidades, determinados comportamentos, a produção de uma cultura que inexistia no âmbito animal, aparece a necessidade de repasse de toda a obra humana para os novos indivíduos que continuam a chegar. Enquanto ser genérico, o ser social necessita produzir continuamente sua existência, motivo pelo qual ele amplia cada vez mais as próprias mediações e determinações. (LUKÁCS, 2018b).

A educação é um ato de transmissão. Associada à reprodução social, esse complexo se caracteriza como elemento que constrói em cada indivíduo particular as condições fundamentais de existência, de atuação em sociedade. Na condição de teleologia secundária, se diferencia do trabalho, pois seu alvo não mais é a natureza, mas outros sujeitos, portadores de consciência. (LIMA, 2009).

Conforme Lukács (2018a, 2018b), a tarefa da emancipação humana, da integração do gênero humano num gênero para si, subjetiva e objetivamente, exige determinados comportamentos dos indivíduos. Para utilizar a expressão lukacsiana: um determinado dever que tem por objetivo uma finalidade social.

A contribuição da educação para a superação da sociedade do capital e o alcance da emancipação humana está contida na sua especificidade enquanto práxis social. Como forma de mediação, que tem por alvo outra consciência, ela pode e deve ser utilizada como mecanismo de propagação da teoria cuja referência fizemos no início desta produção.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



5. Conclusão

Levando-se em conta as ideias apresentadas, reafirmamos que um entendimento da realidade baseado na ontologia do ser social é essencial na atividade educativa, tanto no sentido institucional como no sentido amplo do cotidiano. Pensar a educação a partir da sua relação com o trabalho e a reprodução social é uma maneira possível de desconstruir as concepções equivocadas sobre a função desse complexo social e, a partir do seu correto entendimento, buscar as maneiras mais apropriadas de utilizá-la a favor da emancipação da humanidade.

6. Agradecimentos

Agradecemos a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa-PRPGP-URCA e ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica-PIBIC/URCA pelo apoio financeiro.

7. Referências

- LESSA, Sérgio. **Para compreender a ontologia de Lukács**. 4. Ed. Maceió: Coletivo Veredas, 2016.
- LUKÁCS, Georg. **Para a ontologia do ser social**. Tomo I. Vol. 13. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018a.
- _____. **Para a ontologia do ser social**. Tomo II. Vol. 14. Tradução: Sérgio Lessa. Maceió: Coletivo Veredas, 2018b.
- LIMA, Marteano Ferreira. **Trabalho, reprodução social e educação em Lukács**. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2009.
- _____. **A alienação em Lukács**: fundamentos para o entendimento do complexo da educação. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2014.
- MÉSZÁROS, István. **Para além do capital**: rumo a uma teoria da transição. (Tradução: Paulo César Castanheira e Sérgio Lessa). São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.
- TONET, Ivo. Educação e idealismo. “Eu amo a minha tarefa como educador/a!!!”. **Plurais – Revista multidisciplinar**. Salvador, v. 4, n. 3, p. 54-71, set./dez. 2019.